

NÃO HÁ "ANJOS NEM DEMÔNIOS"

General Reformado Luiz Eduardo Rocha Paiva
(O Gen Rocha Paiva é Diretor de Geopolítica e Conflitos do Instituto Sagres).

Os países não são sempre bons e justos ou maus e injustos. Nas relações internacionais o poder prevalece sobre o direito e será empregada a força das armas quando um ator não tiver um oponente que, por si só ou amparado por aliados poderosos, possa dissuadi-lo de combater por seus interesses.

Ao ator mais fraco resta ceder, perdendo auto estima e valor como nação, ou reagir assimetricamente, uma questão de honra, por meio da Guerra Híbrida. Nesse caso, haverá sempre o risco de as ações extrapolarem para o terrorismo indiscriminado, estratégia desumana de guerra.

É preciso analisar o conflito no Oriente Médio, pelo menos em seus desdobramentos desde o final da Grande Guerra de 1914-1918, quando o Império Otomano perdeu o domínio na região. Só assim teremos consciência de que nesse conflito não há anjos nem demônios e sim as imposições do perene jogo de xadrez geopolítico, onde o interesse vital é questão de vida ou morte.

O Reino Unido e a França, vitoriosos naquela guerra, descumpriram as promessas de conceder independência aos povos árabes, feitas para obter seu apoio contra a Turquia. Ao contrário, promoveram a divisão territorial da região entre si, sem respeitar **raízes** culturais, religiosas, étnicas, políticas e históricas das populações locais, mas sim para atender aos próprios interesses imperialistas. Separaram o que deveria ser unido e uniram o que deveria ser separado, motivando futuros contenciosos, hoje em ebulição. Aliás, repetiram o erro dos impérios europeus na África, no final século XIX.

Reino Unido e França, após a Segunda Guerra Mundial, foram substituídos por EUA e URSS e, hoje, Rússia e EUA, nos conflitos pela preeminência na região. Assim, as disputas no Oriente Médio, à revelia e com prejuízo da soberania dos países locais, continuam até hoje.

Em meados dos anos 1950, o governo iraniano, soberanamente, nacionalizou as empresas petrolíferas em atividade no país, prejudicando interesses, particularmente, do Reino Unido. Houve um golpe de estado provocado pelos EUA e seu aliado britânico.

O governo foi deposto e substituído pela monarquia do Xá Rezza Pahlevi, aliado às aquelas potências. Foi-se a soberania do Irã. Anos depois, a Revolução Islâmica **derrubou** o Xá e implantou a ditadura dos aiatolás, radical, mas soberana e inimiga do Ocidente.

No início dos anos 1980, os EUA apoiaram militarmente o ditador iraquiano Saddam Hussein na guerra contra o Irã. Com a ascensão do Iraque e a possibilidade de se tornar potência superior na região, ameaçando a Arábia Saudita, ditadura aliada aos EUA, esses últimos invadiram o Iraque, em 2003, à revelia da ONU e com base em relatórios mentirosos.

O desastre geopolítico e humano causado por essa invasão ficou evidente e perdura até hoje. Mais tarde, os EUA tentaram o mesmo na Síria e o resultado aí está, sendo a Europa uma vítima da diáspora islâmica. Os EUA têm enorme responsabilidade pelos atuais conflitos e suas centenas de milhares de mortes.

Os países da região são vítimas das disputas entre as grandes potências. Coloquemo-nos no lugar de seus habitantes a sofrer imposições e humilhações e a ver soldados estrangeiros pisando a terra natal. Não lhes deixaram a opção de traçarem os próprios destinos e são potências contra as quais só há condições de reagir pela guerra assimétrica.

Não há que ser pró EUA e contra o Irã ou pró Irã e contra os EUA. Essa guerra não é nossa. Os EUA cometem repetidas violações à soberania alheia e ao direito internacional para garantir interesses geopolíticos, exceto quando enfrentam quem possa "feri-los gravemente". O alvo principal nunca será o terror, mas sim interesses maiores.

Porém, as disputas chegaram ao nosso entorno e, para não sermos Iraque ou Síria amanhã, temos de ser uma potência com capacidade de dissuasão extrarregional.

EUA, Irã e nenhum país é nosso amigo. O parceiro de hoje poderá ser o inimigo amanhã, se for seu interesse.

Chega de mi mi mi! Sem essa de alinhamento automático.
Em tempos de murici, cada um que cuide de si!